

ANEXO

RESUMOS DAS PESQUISAS QUE INTEGRAM O PROJETO

Pesquisadora principal: Adma Muhana

Título do projeto: Proselitismo judaico na Índia portuguesa (1561-1774)

Vínculo institucional: Professora Livre Docente da Universidade de São Paulo

Contato: adma@usp.br

Resumo

O projeto se inscreve numa pesquisa mais ampla, relacionada à demonstração da conversão dos cristãos-novos portugueses em judeus, a partir da implantação da Inquisição na Península Ibérica, a qual provocou a expansão e a diáspora de grande parte da população portuguesa e espanhola que eram tidos por judeoconversos. Tanto na Europa do Norte, como nas Américas e na Ásia, esses descendentes dos primeiros judeoconversos ou cristãos-novos, para encontrar um lugar social nos diversos países em que se acolheram, tiveram necessariamente de se aglutinar em comunidades, cuja organização e direção foram feitas por rabinos de centros judaicos há muito constituídos sobretudo em Fez (Marrocos), Veneza (Itália) e Constantinopla (Turquia). Esses líderes religiosos se deslocavam para as comunidades recém-fundadas pelos exilados da Península (em Amsterdam, Hamburgo, Bordeaux, Lima, Recife, Nova York) e as organizavam a modo judaico; todavia, sendo constituídas por portugueses que até então desconheciam o judaísmo, com ascendentes católicos havia gerações, essas comunidades originaram diversos casos de heterodoxias entre seus membros e de excomunhões por parte da sinagoga. Os estudos acerca do proselitismo judaico são esparsos, e raros foram os que obtiveram difusão no meio acadêmico internacional. Entre esses, merecem destaque as obras de Bernhard Blumenkranz, Shlomo Sand, Carsten Wilke, todos estudiosos judeus da história do judaísmo, e, em Portugal, Antônio José Saraiva. Sabendo-se que a Inquisição em Goa teve uma atuação mais severa do que nas demais partes onde se instalou, a pesquisa em foco procura investigar a presença dos cristãos-novos portugueses nos territórios indianos ocupados pela coroa portuguesa, bem como sua conversão e a dos gentios nativos em judaizantes e judeus, com base em processos inquisitoriais e outros documentos. Toma-se como testemunhos iniciais o que refere o padre João de Lucena na sua *História da Vida do Padre Francisco de Xavier* (1600) e a menção feita por Menasseh ben-Israel na exposição endereçada a Cromwell (1651). No primeiro, o pe. Lucena refere que havia muitos israelitas na Índia, sendo três partes deles de cor baça e, a outra parte, brancos, o que evidencia que se fizeram prosélitos entre os nativos; chegavam a tal número que constituíam parte considerável das tropas do rajá de Cochim, a quem, por esse motivo, os vizinhos denominavam *rei dos judeus*. No segundo, Ben-Israel menciona que, na Índia, desde a chegada dos portugueses, havia judeus estabelecidos, tidos por gente das tribos de Benjamim e Judá; igualmente nota que três quartos deles eram baços e que possuíam quatro sinagogas. Outras fontes indiciam que sua tranquilidade entre os muçulmanos somente foi perturbada quando os portugueses se instalaram no Malabar. Com base em tais pressupostos e nos documentos disponíveis, nosso estudo procura identificar o *ethos* da população portuguesa tida por descendente de judeoconversos na Índia sob o domínio de Portugal, no período em que vigorou a Inquisição em Goa.

Pesquisadora associada: Alice Santiago Faria

Título do projeto: Vidas das paisagens de Goa

Vínculo institucional: Pós-doutoranda ligada ao Centro de História d'Aquém e d'Além Mar, Universidade Nova de Lisboa, e Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Universidade de Lisboa e Universidade Nova de Lisboa Portugal - Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Contato: alicesantiagofaria@yahoo.com

Resumo

A presente contribuição pretende enquadrar o quotidiano intelectual de produção artística literária de Goa na sua paisagem construída. A relação da literatura com a(s) paisagem(s) em que se desenvolve, é sempre íntima, sendo por esse motivo importante trabalhar essas interligações e tentar perceber o modo como nelas se movimentavam as elites de expressão portuguesa de Goa. Fazer uma história, em qualquer área, que englobando todo o período de presença portuguesa em Goa, implica sempre trabalhar sobre um tempo muito extenso. Uma narrativa, muito repleta de acontecimentos, que se inicia no século 16 e só termina em meados do século 20. O campo da arquitectura e do urbanismo não são uma excepção, a riqueza da história de Goa nesta área é avassaladora e muito embora muitos trabalhos, gerais ou mais específicos, já tenham sido feitos, ainda existe muito por fazer. Pretende-se prosseguir estudos já realizados, por diversos autores, mas com uma visão mais próxima de uma das paisagens fundamentais na composição do território, a humana. Seguindo, tão perto quanto possível, a vida de autores chave na história da paisagem construída goesa, a nossa proposta é tentar chegar a um retrato mais intimista dos autores e dos ambientes em que a paisagem (e a literatura) se foram construindo ao longo dos séculos, no território goês. Mais concretamente sugere-se seguir quatro autores, de períodos de tempo diferentes, que permitam entender semelhanças e diferenças no modo de pensar Goa, ao longo do tempo.

Pesquisador principal: Benjamin Abdala Junior

Título do projeto: A literatura de Goa e as literaturas de língua portuguesa

Vínculo institucional: Professor Titular da Universidade de São Paulo

Contato: benjamin@usp.br

Resumo

O projeto articula-se com o projeto mais abrangente que o pesquisador vem desenvolvendo - "Literatura e política: a administração da diferença, entre inclinações utópicas e distópicas, nos países de língua portuguesa" - e decorre, nesta particularidade da região de Goa, das discussões de projeto anterior, quando estudou a mestiçagem e o hibridismo cultural como conceitos operacionais para o estudo das literaturas de língua portuguesa e também para a reflexão sobre as dinâmicas culturais da atualidade. Nesse sentido, o título do livro *Fronteiras múltiplas, identidades plurais: um ensaio sobre mestiçagem e hibridismo cultural*, de sua autoria, já aponta para o sentido que tomou essa investigação. Fronteiras mais delimitadas, afins da época moderna, sistematizaram o conhecimento em disciplinas delimitadas, circunscritas à experiência. Se foi assim, baseado na técnica, que esse mesmo Ocidente foi capaz de se afastar de uma espiritualidade labiríntica, desenvolvendo formas de conhecimento empírico através da experimentação, hoje essa mesma inclinação para a experiência, que se efetiva para além dessas circunscrições, leva a romper com essas concepções fixas, relativizando fronteiras (em múltiplos campos, inclusive disciplinares), que se colocam a contrapelo de um mundo cada vez mais pautado pela interconexão e pela interatividade. Impõem-se à literatura de Goa, assim, como se pretende desenvolver, horizontes plurilíngues, situados em reciprocidades de poder simbólico. Em termos teóricos e

críticos, ao analisar as produções literárias de Goa, procurar-se-á ainda dar continuidade às reflexões anteriores sobre o conceito de hibridismo. Por um lado, essa noção teórica dá base para entender a produção literária, no caldeirão das formas da cultura, inclusive cultura material, e, por outro lado, a possibilidades abertas de criação de produtos e de entendimento de como são construídas expectativas de consumo. De um lado, a consideração da heterogeneidade propicia o entendimento do processo de globalização e os interesses mercadológicos a ela associados, em escala planetária. De outro, contribui para estratégias de articulações comunitárias supranacionais, onde a consideração do híbrido pode constituir uma forma de democratização e de respeito às diferenças. O projeto vincula-se ao programa de pós-graduação de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, da FFLCH/USP, que envolve 21 docentes e mais de 100 orientandos em projetos com horizontes no bloco dos países ou regiões de língua portuguesa. Tais projetos têm solicitado bases teóricas e metodológicas mais específicas para o estudo dentro de um mesmo bloco linguístico, razão por que o docente-pesquisador criou as disciplinas de pós-graduação “Perspectivas para o comparatismo literário entre as literaturas de língua portuguesa” e “Literatura e política nas literaturas de língua portuguesa”, que devem ser reafirmadas e aprofundadas ao curso desta pesquisa. É intenção do pesquisador continuar a sistematizar perspectivas e discutir conceitos que possam favorecer os projetos que já estão em curso nessa área de investigação científica. Estão previstas publicações de trabalhos que continuem a aliar preocupações teóricas e críticas também a um sentido de explicitação metodológica.

Pesquisadora associada: Célia Cristina da Silva Tavares

Título do projeto: As heresias de Goa: Inquisição e Companhia de Jesus nos desvios de fé do Oriente

Vínculo institucional: Professora do Departamento de História Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contato: celiatavares@uol.com.br

Resumo

O projeto tem como proposição estudar as interpretações acerca do gentilismo (ou se poderia dizer melhor, gentilismos) desenvolvidas a partir da segunda metade do século XVI e ao longo do XVII, por duas das mais fundamentais instituições que marcaram a monarquia moderna em Portugal: Inquisição e Companhia de Jesus. Pretende-se desenvolver esta pesquisa numa perspectiva comparada, não apenas por contrapor as leituras que cada uma destas instituições fazia em relação às práticas religiosas dos povos com os quais os portugueses entraram em contato, graças à expansão marítima, mas também, por explorar as variações de significados desta heresia dentro do amplo espaço dos domínios portugueses, no caso, América e Índia.

Pesquisador associado: Christopher Larkosh

Título do projeto: Desencontros discursivos no colonialismo tardio: O caso de Goa 1947-1961

Vínculo institucional: Professor associado da Universidade de Massachusetts em Dartmouth

Contato: clarkosh@umassd.edu

Resumo

Este projecto propõe estudar os debates culturais que surgem entre intelectuais e activistas goeses por um lado, tanto em Goa quanto em centros de exílio e da diáspora, com os discursos oficiais do governo de Salazar nos últimos anos da colónia pelo outro, desde o ano de independência da União Indiana até o ano da anexação dos territórios portugueses. Central neste estudo será não só uma releitura da propaganda salazarista no contexto dos mecanismos de vigilância e repressão do estado (documentos da ANI e da PIDE disponíveis no Arquivo da Torre do Tombo em Lisboa), mas também um uso igualmente crítico de jornais, revistas ilustradas e filmes indianos da época, sobre tudo aquelas fontes publicadas e filmadas em Bombaim (por exemplo, Hindustan Times, Times of India, Illustrated Weekly of India, cinema hindi de Bombaim). Para os goeses da época, o que significa identificar-se com a Índia e as suas culturas populares e intelectuais? Como se representa esta luta pela libertação na imprensa e no cinema indianos da época, e qual é a resposta das autoridades portuguesas a esta nova onda de materiais culturais que apesar da censura, consegue perfurar as fronteiras coloniais?

Pesquisadora associada: Cibele Elisa Viegas Aldrovandi

Título do projeto: Lendo imagens, desenhando discursos: estudos de caso sobre algumas obras goesas do acervo asiático do MASP)

Vínculo institucional: MASP – coordenadora e curadora-adjunta da Coleção Asiática

Contato: aldrovan@yahoo.com

Resumo

A pesquisa parte da seleção de algumas obras de arte goesas da Coleção Asiática do MASP, com vistas a discutir a *literalidade* imagética e a interdiscursividade visual que permeiam essas peças. As obras selecionadas pertencem tanto à dimensão sagrada quanto doméstica, para que os discursos visuais ali impressos possam ser trazidos à luz e suas relações possam ser comparadas e contextualizadas em ambas as esferas. Uma imagem, objetos de altar e uma peça de mobiliário indo-português são os elementos propulsores dessa abordagem que conjuga as áreas conexas e com base nos fundamentos teórico-metodológicos da linguística, da arqueologia da imagem e da história da arte. A discussão de questões focadas no hibridismo e na interdiscursividade que essas obras engendram refletirão o percurso de sua produção nesse contexto específico do Sul da Ásia. Isso permitirá compreender algumas questões sobre a maneira como se deu o desenvolvimento da sociedade portuguesa em face às demais culturas que ali se encontravam, permitindo verificar de modo mais aprofundado o carácter multidimensional das estratégias sócio-religiosas que permearam a gênese desses encontros. Num momento posterior, esses resultados serão comparados aos caminhos percorridos pela literatura goesa, foco primaz deste projeto temático.

Pesquisadora principal: Cielo G. Festino

Título do projeto: Uma Literatura do Terceiro Espaço: A Tradição Literária em Inglês de Goa, Índia

Vínculo institucional: Professora da Universidade Paulista

Contato: cielofestino@uol.com.br

Resumo

O propósito da nossa pesquisa é estudar a tradição literária em inglês de Goa, Índia, que se contrapõe e complementa a tradição nessa língua na outra Índia, a de colonização inglesa. Esse estudo será feito a partir da metáfora do terceiro espaço do hibridismo (Bhabha, 1994).

Embora Goa seja um lugar pequeno geograficamente, no seu território convivem, diferentes línguas, alfabetos, religiões, castas. Por sua vez, como no caso dos outros indianos do resto do subcontinente, os goanos tem emigrado a diferentes partes do mundo estabelecendo comunidades diaspóricas, a partir das quais eles continuam a escrever sobre Goa e a identidade goesa. Uma das primeiras perguntas que surge ao pensar nessa tradição literária é em qual língua está escrita: konkani, marathi, português ou inglês. O nosso foco estará no inglês vernacularizado na Índia e, por isso, mais uma das línguas *bhashas*, e o inglês da diáspora. Contudo, também será levado em conta a relação do inglês com essas outras línguas. Finalmente, esse terceiro espaço do hibridismo de Goa também se manifesta nos gêneros literários. Nesse sentido consideraremos o gênero conto em função da transição do *katha* para o *short story*, a indigenização do gênero romance e a relação entre a poesia pré-colonial e pós-colonial. Entendemos que as aspectos mencionados acentuam o elemento multicultural da subjetividade goana, tanto a nível cultural, lingüístico e literário, tornando esta tradição em um campo de grande interesse para os estudos literários.

Pesquisadora associada: Claire Williams

Título do projeto: As vozes emergentes de escritoras goesas desde a República até o presente

Vínculo institucional: Professora da University of Oxford

Contato: claire.williams@spc.ox.ac.uk

Resumo

Neste projeto analisarei a ficção de escritoras goesas publicadas durante duas épocas: desde a República Portuguesa inaugurada em 1910 à Liberação em 1961; e entre 1961 e os dias de hoje (2010). Não é de surpreender que em termos de matéria tratada os textos variam de maneira considerável durante o século estudado, ecoando o momento histórico e as oportunidades disponíveis às mulheres. No começo desta época havia oportunidades limitadas de publicar a escrita, mas as mulheres contribuíam contos e ensaios em português a jornais e revistas tais como *Mascotte*, nos anos 30. Chegando ao fim do período em consideração, vê-se que fatores como a migração e o acesso ao mercado anglofalante significou que escritoras goesas tais como Maria Aurora Couto, Margaret Mascarenhas e Sonia Faleiro publicaram longos textos: romances ou memórias. Sobretudo este projeto procurará identificar vozes perdidas, em português e inglês, e comparará as duas épocas para compreender como as autoras expressam suas preocupações em relação à terra natal, e como mudam ao correr do tempo. Autoras em foco: Eunice de Souza, Imelda Dias, Vimala Devi, Maria Elsa da Rocha e Berta Menezes Bragança.

Pesquisador associado: Daniel Pires

Título do projeto: Dicionário da imprensa de Goa, Damão e Diu

Vínculo institucional: Doutor pela Universidade de Lisboa

Contato: danielpires@netcabo.pt

Resumo

A imprensa periódica é a primeira que teve lugar no Oriente. Remontando a imprensa periódica goesa a 1821, segundo me parece, são inúmeros os jornais, revistas e boletins ali publicados entre aquele ano e 1961. Cerca de duzentos, na sua maioria diários. Deste modo, o que é exequível é estabelecer um escopo temporal de, por exemplo, 30 anos e fazer a sua descrição e análise. Uma segunda hipótese, analisar-se a imprensa de Goa durante um período determinado, por exemplo, durante a I República (1910-1926), a Ditadura Militar

(1926-1933) ou o Estado Novo (1926-1961). Valeria ainda a pena aferir o que se publicou em Damão e Diu, bem como em Bombaim, em língua portuguesa. Há que ter em consideração que uma parte substancial destes jornais se encontra em mau estado e dificilmente vem à leitura, quer em Portugal, quer em Goa. Deveter-se igualmente em consideração que alguns jornais se encontram microfilmados, facto que dificulta sobremaneira a sua consulta, especialmente se fazemos uma consulta não pontual, isto é, abrangente. Resta ainda dizer que há amplo trabalho para ser feito no Arquivo Histórico Ultramarino, designadamente no que diz respeito às relações dos responsáveis pelos periódicos com a censura, e na Sociedade de Geografia de Lisboa. São muitos os documentos manuscritos existentes, principalmente no primeiro.

Pesquisador mestre: Delfim Correia da Silva

Título do projeto: O Ensino-Aprendizagem da Português Língua Estrangeira através do Teatro e da Literatura Goesa em Português

Vínculo institucional: Leitor do Instituto Camões na Universidade de Goa

Contacto: delfimdcs@unigoa.ac.in ou clpicpanjim@gmail.com

Resumo

A rica e variada literatura goesa em Português, repositório de preciosos e interessantes quadros sociais e culturais da antiga colónia portuguesa até meados do século XX, não tendo uma significativa expressão marcas dramático, é contudo pejada de marcas teatrais e de interação discursiva que potenciam, seguindo as mais recentes metodologias, o ensino-aprendizagem de uma língua, neste caso o PLE. No ano académico de 2013-2014, o Departamento de Português da Universidade de Goa, o único em todo o subcontinente indiano que oferece, para além de cursos livres e opcionais de Língua Portuguesa, um programa de estudos ao nível do Mestrado, criou um grupo de teatro, a Companhia de Teatro Universitário de Goa – STUG, dirigida pelo leitor do Camões e que conta exclusivamente com alunos da universidade. O propósito da STUG é redescobrir textos literários goeses em Português adaptá-los e levá-los à cena, permitindo assim a sua divulgação junto do público. O resultado salda-se para já na apresentação de uma adaptação do conto *O Genro Comensal* de Vimala Devi em outubro de 2013, durante a V Semana da Cultura Indo-Portuguesa. Não sendo particularmente profuso o teatro goês em Português, quase limitado aos textos e às peças radiofónicas de Ananta Rau Sar Dessai (Orlando da Costa escreveu uma peça *Sem Flores Nem Coroas* já em 1971), são contudo estruturalmente muito dramáticos e potencialmente teatrais outros textos narrativos, em especial os contos e as novelas, como por exemplo *Jacob e Dulce* de GIP ou até *Os Brâmanes* de Francisco Luis Gomes. Por conseguinte, é objetivo do nosso projeto recuperar o espólio literário goês em Língua Portuguesa, revitalizando-o através da sua introdução nos programas curriculares e académicos. A sua utilização em contexto de sala de aula, em especial a nível universitário nos programas de licenciatura (*graduate*) e de mestrado (*post-graduate*), permitirá para além das linhas de investigação e de reflexão sobre os aspetos literários e multiculturais, uma abordagem relativa às questões metodológicas, não só na área da didática do texto literário, mas sobretudo do ensino-aprendizagem do PLE, com especial ênfase dado aos processos de aquisição e desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos aprendentes, tendo em conta a potencialidade da força ilocutória e performativa do texto dramático.

Pesquisador associado: Dilip Loundo

Título do projeto: A Comunidade Brâmane Gauda Sarawat de Goa: Narrativas de Origem, Territórios, Simbólicos e Rituais, e Dinâmica Pós-Colonial

Índia portuguesa (1561-1774)

Vínculo institucional: Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora

Contato: loundo@hotmail.com

Resumo

A pluralidade cultural que permeia a história do subcontinente indiano compreende uma dupla dimensão: (i) é pluralidade que abriga, sincronicamente, uma diversidade de comunidades; (ii) é pluralidade que instrumentaliza, no interior de cada uma delas, uma dinâmica diacrônica de subversão e recriação continuada de identidades e conteúdos simbólicos. É num contexto, portanto, que envolve uma rede complexa de relações negociativas de caráter sincrônico e diacrônico, que pretendemos apresentar alguns aspetos característicos da comunidade brãmene Gauda Saraswat, que constitui, enquanto subjetividade coletiva, um dos principais protagonistas da história de Goa. Eventos de poscolonialidade deflagrados pela dominação portuguesa e pela libertação do jugo colonial (1961) serão tratados, criticamente, enquanto momentos de articulação dialógica e recriacional atinentes à matriz civilizatória do subcontinente. A comunidade brãmene Gauda Saraswat constitui um desdobramento migratório na costa ocidental da comunidade brãmene Saraswat, originária do norte da Índia. Nossa apreciação dos desdobramentos em Goa dessa comunidade será feita segundo três vetores principais: (i) as narrativas de origem, consagradas na literatura purânica; (ii) os elementos identitários de caráter simbólico e ritual (tradições upanixádicas, templos e divindades tutelares, e resistência aos processos de conversão religiosa); (iii) e as práticas ocupacionais e cotidianas, marcadas por uma vocação comercial e economicamente empreendedora.

Pesquisador associado: Duarte Drumond Braga

Título do projeto: Literaturas em trânsito: deslocamentos entre Goa, Macau e Portugal em obras literárias de língua portuguesa (1951-1975)

Vínculo institucional: Pós-doutorando do Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, com bolsa FAPESP

Contato: duartedbraga@gmail.com

Resumo

Goa e Macau, as duas ex-colônias portuguesas na Ásia, ainda guardam marcas da administração colonial que as ligou entre si e a Portugal. O aspeto propriamente literário, em língua portuguesa, dessa relação é porém uma dimensão a que ainda não foi dada a devida atenção, sobretudo de um ponto de vista comparativo. Este projeto visa propor algumas linhas de leitura para o seu entendimento no escopo temporal da fase final do império português (1951-1975). A hipótese de trabalho desta proposta centra-se no *deslocamento* – implicando o imaginário da viagem, do exílio ou da diáspora – tematizado nas obras literárias goesas e macaenses do referido período, bem como em algumas obras portuguesas correlatas. A partir desse imaginário se permite pensar o próprio e por vezes incerto estatuto dessas literaturas, bem como a sua natureza periférica, que se veriam figurados internamente aos textos enquanto interrogação implícita ou explícita da natureza daquelas. Partindo de um levantamento de obras literárias em instituições brasileiras, importa antes de mais nada reconstituir os percursos bio-bibliográficos de escritores em trânsito a partir dos dois territórios, ou de passagem por eles, no caso dos portugueses. Seguindo um enfoque comparativo, serão em seguida estudadas as imagens do *deslocamento* nas obras recolhidas, enquanto temática, motivo lírico ou eixo narrativo. Pretende-se assim provar que a mobilidade que nessas obras se daria a conhecer, oferecendo uma margem segura para a sua comparação, fornece novos dados para mapear o que nesses espaços literários periféricos, bem como no contacto com a literatura portuguesa, seria comum, ainda que sempre diverso.

Pesquisadora associada: Edith Melo Furtado

Título do projeto: Goan Literature in Portuguese : Recovering our past , disseminating our legacy

Vínculo institucional: Head, Department of French and Francophone Studies, Goa University

Contato: furtadoedith@gmail.com

Abstract

The recovery of Goan literature in Portuguese as part of our literary and cultural history and as a discipline to be explored provides the context of my study of the literary practices of Goan writers, particularly since the 19th century up to the last writers of the post-liberation period. Filinto Cristo Dias in a succinct definition of Goan literature in Portuguese includes in this category all works, critical and otherwise, in prose and poetry, written by Goans who have expressed their ideas and feelings in the Portuguese language. To this category belong a number of works written mostly by male writers but also by a small number of women whose contribution has largely remained invisible. Of the former, not all were essentially 'men of letters'. Of diverse backgrounds: medical, political, bureaucratic, they wrote, prompted by a relentless compulsion to speak out of the colonial gag, or by the creativity of the literary man fitted in the mould of a man of science or yet the bureaucrat taking a breather from the stiff discipline of Portuguese officialdom. On the other hand, for a complete and comprehensive recovery of the cultural history of Goa, writings by Goan women cannot be undermined, these, though small in number, could play a central role in the reconstruction of a literature and society, markedly removed from its present status, nonetheless, pointing to a future generation of today's post-liberation women writers, with different but also overlapping concerns, yet bound by an unspoken, common generational link. At present, the focal point of interest would be to 'uncover' and legitimise even the 'least' Goan writer in Portuguese and in the process, discover the connection(s) within the literatures and the peoples who lived the colonial story, spoke and wrote in the Portuguese language. Where are they today? Are there any links established? Or are they broken forever?

Pesquisadora associada: Ernestina Carreira

Título do projeto: Mulher e narrativas de viagens: o caso de Goa

Vínculo institucional: Professora da Aix-Marseille Université

Contato: ernestine.carreira@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem por finalidade realizar um estudo histórico e literário sobre as formas que ganhou a representação da mulher goesa em narrativas de viagens do século XVI ao século XX. Trata-se de um trabalho pioneiro, que demanda pesquisa detida em arquivos goeses e portugueses, na busca de identificar a possível existência de mulheres goesas que escreveram sobre suas viagens, ou de mulheres de outras origens que escreveram sobre sua presença em Goa. Outra frente de pesquisa é a visão sobre as mulheres que as narrativas masculinas elaboram nesse longo período, o que, evidentemente, demanda um recorte, cujo critério dependerá do diálogo que podem estabelecer com as narrativas de mulheres identificadas e selecionadas. É, pois, o confronto entre a voz das viajantes e a voz dos viajantes o ponto de chegada desta investigação.

Pesquisador associado: Everton V. Machado

Título do projeto: Goa vista da perspectiva dos *Subaltern Studies*

Vínculo institucional: Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Contato: evermachado@gmail.com

Resumo

A nossa contribuição dar-se-á através de um estudo em que procuraremos aplicar o projeto teórico-metodológico dos *Subaltern Studies* à literatura goesa de língua portuguesa afim de melhor compreender a realidade sociocultural das camadas baixas e medianas da sociedade local, em comparação com outras literaturas da Índia (nomeadamente do Bengala, do Maharashtra e do Tamil Nadu), sobretudo através de obras tendo por objeto universos em que estejam ilustrados os modelos tradicionais de economia agrária. Partimos do pressuposto de que a realidade fundiária (extremamente importante na Índia) de Goa se aproxima da do restante da Índia - se não na prática, ao menos nas relações de poder -, bem como, na literatura, beneficia de um projeto estético comum às literaturas indianas tidas por mais relevantes.

Pesquisadora associada: Fatima da Silva Gracias

Título do projeto: Painting Traditions of the Trindade Family of Goa

Vínculo institucional: Professora do Dhempe College of Arts and Science, Panjim

Contato: Fatima.gracias@gmail.com

Abstract

Antonio Xavier Trindade, a leading realist painter of early twentieth century India was born in Portuguese Goa in 1870. He was a genius, a born artist who was trained at the Sir J.J. School of Art, Bombay. A.X. Trindade was a man with multitalented personality who expressed his art through various mediums--painting, sculpture, engraving and wood carving.. He was passionate also about music, singing and literature. Trindade began to paint at an early age and his works are a happy blending of the East and West. He was one of the first Indian painter to adopt European techniques to Indian subject. His forte was portraiture which induced comparison with brilliant English portraitists of the time. He was called the Rembrandt of the East. Under his guidance in course of time his daughter Angela Trindade also a student of Sir J.J. School of Art, became a renowned artist not only in India but also abroad. This work will study painting traditions of father and daughter.

Pesquisadora associada: Fátima Freitas Morna

Título do projeto: *O Boletim do Instituto Vasco da Gama (1926-1961)* durante o período colonial

Vínculo institucional: Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Contato: fmorna@gmail.com, ffmorna@gmail.com

Resumo

O presente projeto busca identificar os escritores que tiveram presença nas páginas do *Boletim do Instituto Vasco da Gama*. Essa publicação era, como o próprio título evidencia, órgão do referido instituto, criado em Pangim, no século XIX, pelo escritor português Tomás Ribeiro. Naquela altura, publicara o periódico *Instituto Vasco da Gama* (1872-1875). Quase desaparecido no início do século XX, o instituto ganhou nova vida com a publicação do seu *Boletim* a partir de 1926, já com um viés mais histórico que literário. Todavia, na apresentação do nova publicação Antonio Floriano de Noronha nota que excepcionalmente trabalhos literários poderiam ser publicados, desde que “do mais reconhecido mérito de escritores nacionais e estrangeiros que possam interessar aos fins a que o Instituto se destina”. O intuito deste projeto é compreender tais “fins” e, a partir daí, identificar e interpretar a seleção de escritores que aparecem em suas páginas.

Pesquisador responsável: Hélder Garmes

Título do projeto: Uma história da literatura goesa de língua portuguesa nos séculos XIX e XX

Vínculo institucional: Professor das áreas de Literatura Portuguesa e de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo

Contato: helder@usp.br

Resumo

O presente projeto propõe-se a elaborar uma história da literatura goesa em português no âmbito das literaturas de língua portuguesa. O projeto contempla os gêneros romance, conto e poesia nos séculos XIX e XX, durante a colonização lusitana daquela região, o que significa estabelecer os limites temporais de 1801 a 1961. Primeiramente, será feito um levantamento exaustivo de autores que produziram textos nesses três gêneros no período referido, tarefa que já foi realizada por alguns poucos historiadores da literatura, mas que precisa ser devidamente complementada a partir de pesquisa em acervos goeses e portugueses. Em seguida, o *corpus* oriundo dessa primeira etapa será sistematizado e apresentado de modo didático. Numa terceira etapa da pesquisa, pretende-se discutir os limites do que se pode designar como literatura goesa de língua portuguesa, tendo por contexto não apenas a literatura portuguesa propriamente dita, à qual a literatura goesa teria seu vínculo mais imediato, mas também o contexto maior das literaturas de língua portuguesa tal qual hoje as conhecemos e o debate mais amplo acerca do que hoje se entende por literaturas coloniais e pós-coloniais.

Pesquisadora associada: Helena Carvalhão Buescu

Título do projeto: Goa: relatos de viagens e a literatura mundo

Vínculo institucional: Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Contato: h.buescu@netcabo.pt

Resumo

O meu projecto residirá na consideração de alguns dos textos inaugurais nas descrições de viagens, contactos e contextos relativamente à Índia, no final do século XV e ao longo do século XVI, por autores portugueses. Estes primeiros textos podem de algum modo considerar-se como os primeiros manifestos das relações indo-portuguesas, como são os

casos do Roteiro de Álvaro Velho sobre a viagem de Vasco da Gama e as *Décadas* tanto de João de Barros como de Diogo do Couto. Embora sejam textos cuja condição histórica é fundadora, a minha perspectiva optará por encará-los como textos cujo funcionamento literário se torna também ele fundador, caso sejam considerados a partir do ponto de vista da Literatura-Mundo. Os actos literários acontecem, neste contexto, como lugares e momentos que ultrapassam o sistema literário de onde partem e em que, por essa razão, a perspectiva oferecida pela Literatura-Mundo parece oferecer um quadro mais desafiante para a sua leitura enquanto textos literários, além de históricos.

Pesquisador associado: Jason Keith Fernandes

Título do projeto: Consuming Empire, Defining Portuguese

Vínculo institucional: Investigador do Instituto Univeritário de Lisboa

Contato: jason.k.fernandes@gmail.com

Abstract

Any project that seeks to rewrite the history of the Portuguese language in Goa, would have to confront the issue of defining what we mean by the term “Portuguese”. I argue that this question is not one that is resolved and needs to be explored in greater detail for a variety of reasons; the most significant of which is the tendency, especially present in Goa’s popular sphere as well as significant intellectual productions, to see the Portuguese as white colonizers distinct from the natives. This situation results not merely from the peculiar politics of Goa, but also from a larger intellectual tradition of viewing identities as binaries. Flowing from this predisposition, the Portuguese language is seen as peripheral to the construction of Goan literary corpus. To address this problem, and contribute to the larger agenda of this project, I would seek to use the concept of anthropophagy to suggest a radically different way of understanding the term “Portuguese”. I would argue that in the course of the existence of the Portuguese Empire, and especially at the moment of decolonization, all members of the empire consumed Portugal. Portugal, and Portuguese-ness, therefore, resides in all constituents of the former empire. This Portuguese-ness is present differently in all members of this former empire, and yet equally Portuguese, thus avoiding two possible traps. The first, where metropolitan Portugal, or the contemporary Portuguese nation-state defines Portuguese, and Portuguese-ness, and the second, where now independent nation-states that were formerly Portuguese territories feel the need to reject Portuguese-ness in order to claim an independent identity. Understood in this manner, the corpus of Portuguese works in Goan literature are not merely limited to those written in the Portuguese tongue, but in fact can be extended to include a great part of cultural production in Goa, and by Goans. I believe that drawing from the discussions around anthropophagy, that first emerged in the Brazilian context will be productive to the larger agenda of this project given that it will help offer a way to a dialogue among various parts of the former Portuguese empire.

Pesquisadora associada: Joana Passos

Título do projeto: Goa contemporânea e Goa diaspórica

Vínculo institucional: Investigadora Auxiliar da Universidade do Minho

Contato: jpassos@ilch.uminho.pt

Resumo

Joana Passos vai estudar literatura goesa contemporânea procurando as ramificações da literatura goesa em português na literatura que [hoje](#) se escreve em Goa (em inglês) de forma

a avaliar de que forma o substrato cultural herdado do colonialismo se fundiu, diluiu ou transformou na actual vida cultural de Goa. Também procurarei acompanhar as ramificações literárias de Goa na diáspora, seja em português, se as houver, seja em inglês.

Pesquisador estudante de pós-graduação: João Figueiredo Alves da Cunha

Título do projeto: Literatura e sociedade nos *Contos Regionais* de José da Silva Coelho

Vínculo institucional: Doutorando do Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da USP

Contato: joaofacunha@hotmail.com

Resumo

Neste projeto estudaremos integralmente os *Contos Regionais*, do goês José da Silva Coelho, publicados entre 1922 e 1928, no periódico *O Herald*, e republicados por Manuel de Seabra, no final da década de 1970, junto ao *Boletim do Instituto Menezes Bragança*. Nossa proposta é preparar uma edição crítica desses contos, possibilitando o conhecimento de importantes textos de um autor que atraiu para si tanto a admiração quanto o repúdio dos leitores de *O Herald*, dado o teor crítico de sua ficção. Em nossas análises, buscaremos um olhar direcionado à sociedade goesa recriada por José da Silva Coelho, no conjunto das narrativas que compõem os *Contos Regionais*. Marcadas pelo humor e por uma sensível ironia, tais histórias põem em discussão o comportamento dos goeses nas mais diversas esferas da sociedade colonial, permitindo ao leitor conhecer aquilo que o autor considerava digno de crítica naquele período. Diante disso, procuraremos ampliar a relevância dada a José da Silva Coelho no âmbito da literatura e da cultura goesas de língua portuguesa, e, ainda, inseri-lo em uma discussão mais ampla, como autor relevante no macrossistema literário que envolve Portugal, Brasil, Goa e as outras ex-colônias lusitanas.

Pesquisador associado: João Teles e Cunha

Título do projeto: Título: Goa: produção cultural e identidade social (séculos XVI-XVIII)

Vínculo institucional: Investigador do Centro de História d'Além e d'Aquém Mar da Universidade Nova de Lisboa, entre outros centros

Contato: jtelesecunha@gmail.com

Resumo

Deseja-se ir além da ideia tradicionalmente aceite da mestiçagem biológica que moldou a sociedade goesa, para ver como o processo de construção social foi bem complexo e cheio de tensões desde o início, ou seja a partir de 1510. Por um lado temos a continuidade da sociedade indiana pré-conquista portuguesa e, pelo outro, a nova criada quer pela instalação em Goa de homens e algumas mulheres vindos de Portugal, bem como do casamento de portugueses com indianas. Foi desde logo uma realidade social bastante diferenciada e desigual, quer pela posição detida pelo grupo de origem portuguesa face aos mestiços e assimilados, em particular estes últimos. O discurso social moldado a partir da segunda metade do século XVI teve por base a noção de 'limpeza de sangue' com a construção de um vocabulário que moldaria a subsequente sociedade goesa até ao século XX. Mas, paradoxalmente, os goeses, tanto os mestiços como os assimilados, lutariam por melhorar a sua posição mediante a construção de um discurso identitário recorrendo à produção cultural. O curioso no caso goês, foi a mistura de elementos portugueses com outros indianos na procura da sua definição social, num processo lento que conheceu épocas de confronto directo, e nalguns casos violento, entre as reivindicações goesas e as

tentativas reinóis de silenciar e contrariar a afirmação de uma sociedade peculiar dentro do espaço imperial do Estado da Índia. Um dos pontos interessantes foi o facto da reivindicação *ter* sido feita num primeiro momento pelo clero e só posteriormente pelos laicos. Pretende-se, por isso, identificar alguns dos autores dos discursos identitários, bem como a sua obra, ou seja um tipo de literatura normativa (quer a publicada quer a manuscrita), e contrapô-los com situações sociais que possam esclarecer as mudanças e evoluções das reivindicações e da produção cultural goesa.

Pesquisador associado: Joaquim Manuel Henriques de Sousa Pinto

Título do projeto: Pensando Goa em modo digital

Vínculo institucional: Licenciatura em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações,
Universidade de Aveiro

Contato: jsp@ua.pt

Resumo

A vertente do projecto “Pensando Goa” que a presente pesquisa contempla é a inventariação e catalogação das obras dispersas em diversos acervos. Um dos problemas que se coloca é como armazenar e disponibilizar esse material de acordo com as normas internacionais de catalogação de modo a que essas referências possam ser trocadas de modo eletrónico. Quando se pensa em digitalização, imagina-se de imediato um *scanner* de baixo custo e uma pessoa com tempo disponível para ir fazendo o trabalho. É uma ideia simplista e romântica que esbarra de imediato em dificuldades, quando se pretende tratar obras raras e antigas. A exposição a demasiada intensidade luminosa danifica e deteriora os originais. Por outro lado, muitos desses livros têm de ser manuseados com extremo cuidado de modo a não deteriorar as lombadas. Assim, quando se pretende tratar materiais desta tipologia, terá sempre de ter em conta a utilização de um *scanner* com balança de lombada (para não partir o livro) com um CCD (a cabeça do *scanner*) de baixa intensidade luminosa para não estragar o livro com o excesso de luz. Associado com o processo de digitalização surge o conceito de preservação digital. Uma obra rara não pode/não deve passar por um processo de digitalização mais que uma vez. Assim, quando se digitaliza, o processo deverá ser feito com os maiores padrões de resolução e qualidade disponíveis. Isso implica que cada imagem digitalizada fica com um tamanho que não se adapta facilmente ao manuseamento por parte dos utilizadores. É então necessário gerar imagens de mais baixa qualidade que são as disponibilizadas via internet. A limpeza e rotação das imagens é um processo mais complicado e exige “quase sempre” intervenção humana. Quando para além, da imagem se pretende fazer a recuperação do texto das fontes, através de um processo de OCR - *Optical Character Recognition*, é necessário garantir padrões mínimos de dpi. Para digitalizações de documentos antigos, com menos de 400dpi o resultado é muito mau. O recomendável para essas situações, por experiência própria, apontam mínimo de 600 dpi. Esses e outros cuidados são os fundamentos para digitalização e disponibilização via internet das obras literárias goesas de língua portuguesa e devem ser empregados e discutidos, passo a passo, no decorrer de quatro anos. A presente pesquisa tem por finalidade, portanto, realizar e discutir técnica e metodologicamente a digitalização do projecto “Pensando Goa”.

Pesquisador estudante de pós-graduação: José Antonio Pires de Oliveira Filho

Título do projeto: Pobres, subalternos e colonizados: estudo comparativo de *Os Javalis de Codval*, de Epitácio Pais, *Malagueta*, *Perus e Bacanaço*, de João Antônio, e *Luuanda*, de Luandino Vieira

Vínculo institucional: Doutorando do Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo

Contato: antonio_piresoliveira@yahoo.com.br

Resumo

O intuito deste projeto é realizar um estudo comparativo entre os livros de conto *Malagueta, Perus e Bacanaço* (1963) do autor brasileiro João Antônio; *Luuanda* (1963) do angolano José Luandino Vieira e *Os Javalis de Codval* (1973) do goês Epiácio Pais. Os três livros foram concebidos distantes dos centros literários de prestígio e tratam de grupos subalternos em diferentes perspectivas. Pretende-se, a partir da ideia de subalternidade presente na obra de Gayatri Chakravorty Spivak, investigar como cada um desses escritores, em contextos distintos, elabora literariamente essa condição social.

Pesquisador estudante de pós-graduação: Loukou Maurice Kouassi

Título do projeto: *Representação literárias e comportamento colonial no romance Jacob e Dulce, cenas da vida indiana (1896), de Francisco João da Costa*

Vínculo institucional: Doutorando do Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo

Contato: kouassiloukoumaurice@yahoo.fr

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo focalizar a representação literária do comportamento colonial no romance *Jacob e Dulce – cenas da vida indiana* do goês Francisco João da Costa também conhecido como Gip e outros romances, já que se insere nas relações entre a literatura e cultura goesas de língua portuguesa e outras literaturas e culturas. Tendo por referência a obra acima citada, procuraremos discutir explicitamente este tema em outros romances como *Climbié* do autor marfinense Bernard Binlin Dadié a partir do percurso e da atuação das personagens. O nosso estudo pretende abordar os aspectos distintos do tema em cada obra.

Pesquisador associado: Luís Pedroso de Lima Cabral de Oliveira

Título do projeto: *Literatura e documento: o romance A Neta do Cosinheiro (1908), de Constantino José de Brito*

Vínculo institucional: Professor no departamento de Ciências Jurídicas Instituto Politécnico de Leiria

Contato: lcabraldeoliveira@gmail.com

Resumo

Devemos a Luís da Providência (pseudónimo general Constantino José de Brito), no seu *A neta do cosinheiro*, um detalhado panorama da vida dos militares pertencentes às elites descendentes destacados nas *Novas Conquistas*. É, assim, graças aos episódios narrados por um filho e neto de membros do referido grupo social que tomamos contacto com o quotidiano, aspirações e preocupações que atingiam essa pequena parcela da sociedade goesa ao longo do século XIX, um período em que a mesma conheceu sucessivos momentos de crise. Apesar de disfarçados sob um ligeiro véu de fantasia, acreditamos que

grande parte dos factos narrados em *A neta do cosinheiro* teve efetivamente lugar, pelo que o romance assume, igualmente, quase um papel de crónica da Goa oitocentista e das suas relações com a metrópole. Aliás, são inúmeras as referências do autor a documentos legais e notícias publicadas em jornais portugueses e goeses que lhe emprestam uma nota de realismo que não seria necessária numa obra meramente ficcional. Essa é, acreditamos, uma das perspectivas que merece ser explorada. Outra é o facto de – como sucede em outras obras literárias de relevo relativas à Goa do século XIX (nomeadamente *Jacob e Dulce*, de Francisco João da Costa, ou os *Contos regionais*, de José da Silva Coelho) – *A neta do cosinheiro* constituir um campo de trabalho interessante nos domínios do chamado direito na literatura, desde logo por constantemente se fazerem alusões e pormenorizadas descrições de processos judiciais, bem como se tecerem considerações sobre o funcionamento da justiça nos territórios ultramarinos e sobre a idoneidade e desempenho dos seus agentes. Propomo-nos, assim, a analisar detalhadamente – e sob novos ângulos – o romance dado ao prelo por Luís da Providência há mais de um século. Não pretendemos, então, estudar *A neta do cosinheiro* apenas enquanto obra literária, mas também como um documento pessoal e vivido de um território e dos que o habitavam ao longo de um período conturbado mas determinante para o surgimento de Goa como ainda hoje a conhecemos.

Pesquisador associado: Lynn Mario T. Menezes de Souza

Título do projeto: Travessias e Travessuras Transculturais: língua, casta, religião e escrita em Goa

Vínculo institucional: Professor da Universidade de São Paulo

Contacto: lynnmario@gmail.com

Resumo

A complexidade cultural de Goa, Índia, não pode ser desvinculada de sua história complexa pré-colonial, colonial e pós-colonial. Tal história trouxe para a cena sócio-cultural da Goa contemporânea pelo menos quatro línguas (konkani, marati, inglês e português), pelo menos duas religiões (hinduísmo e cristianismo) e todo um complexo sistema de castas. Este projeto descreverá e analisará algumas manifestações dessa complexidade em termos de políticas oficiais e políticas *de facto* linguísticas e culturais resultando em práticas sócio-culturais específicas que se distinguem por língua (konkani, marati, inglês, português), por variante linguística (de casta, religião e origem geográfica) e por escrita (romi ou nagari).

Pesquisador associado: Manuel Lobato

Título do projeto: Goa e a sociedade goesa na literatura de viagens (séculos XVI-XVII)

Vínculo institucional: Investigador do Instituto de Investigação Científica Tropical

Contacto: m.leao.lobato@hotmail.com

Resumo

Descrição da tarefa: Embora no domínio literário só se possa falar de uma expressão autoral estritamente goesa e em língua portuguesa a partir do segundo terço do século XVII, na verdade, já anteriormente uma plêiade de escritos e autores portugueses e europeus narraram a sensibilidade e a sociabilidade goesas. Esta abundante e detalhada literatura de viagens multiplicou-se em finais do século XVI, produzindo um discurso parcialmente construído sobre mitos identitários característicos da memória oral e urbana. Tal literatura foi produzida em contextos muito diversos por autores com estatutos sociais e formação literária

igualmente muito desigual, o que criaria estereótipos e lugares comuns que, em certos casos, vieram reforçar as imagens veiculadas em escritos de carácter pastoral e morigerador produzidos por autores religiosos. Tais representações de uma Goa “dourada” em acelerada degradação contrastam com as imagens oficiais veiculadas em escritos de carácter historiográfico e apologético, nos quais as questões identitárias, de estratificação social e racial, são invariavelmente apresentadas de forma abertamente preconceituosa, quer se trate de autores oriundos das elites dominantes ou, pelo contrário, de autores “naturais” e “filhos da Índia” em busca de afirmação de uma identidade igualmente “portuguesa” através da apropriação do discurso e dos valores daquelas elites. Nesta tarefa propomo-nos pesquisar e analisar a literatura relevante impressa bem como alguns textos manuscritos existentes em arquivos e bibliotecas de Lisboa. Resultados esperados: Duas apresentações em reuniões científicas internacionais; dois artigos conjuntos em publicações portuguesas, brasileiras e/ou internacionais da especialidade.

Pesquisadora associada: Maria de Deus Beites Manso

Título do projeto: Sociedade goesa e práticas religiosas nas narrativas jesuíticas (séculos XVI-XVII).

Vínculo institucional: Professora da Universidade de Évora

Contacto: mdmanso@netcabo.pt

Resumo

A Companhia de Jesus foi uma criação da época moderna, período das grandes descobertas oceânicas. As suas atividades em regiões fora da Europa irão condicionar a suas posições políticas e moldar a postura missionária e doutrinal que a caracterizam enquanto Ordem religiosa. Contextos e disposições locais, culturais, sociais, religiosas e outros permitiram aos Jesuítas produzir um acervo literário que continua a constituir um manancial de informação (fontes) privilegiado para aceder ao estudo das sociedades em que operaram. Através das narrativas jesuíticas tentaremos questionar a sociedade e as práticas religiosas goesas, nomeadamente numa perspectiva de estudos de género. Especial atenção será concedida aos estudos de caso bem como à gestação de estereótipos e representações recorrentes que, de alguma forma, contribuíram para a formação de imagens contrastantes e conflituantes de uma Goa “dourada” e do seu contraponto veiculado pelo discurso decadentista. Nesta tarefa propomo-nos pesquisar e analisar a literatura relevante impressa bem como alguns textos manuscritos existentes em arquivos e bibliotecas de Lisboa e Évora.

Pesquisadora associada: Mónica Esteves Reis

Título do projeto: Produção Artística Retabular Goesa

Vínculo institucional: Doutora pela Universidade de Évora

Contacto: monicaereis@gmail.com

Resumo

A pesquisa conduzida nos territórios da antiga Índia Portuguesa permitiu obter importantes informações sobre a produção artística retabular nos territórios da antiga Província do Norte e em Goa. O foco inicial do projecto, integrado na obtenção do grau de doutoramento, era estabelecer as bases para a realização de um inventário artístico do retábulo indo-português desses territórios que, até então, tinham recebido poucos ou nenhuns estudos, à excepção dos exemplares das grandes igrejas de Velha Goa e de alguns outros exemplares noutras regiões, embora pontuais e sem uma visão integrante de conjunto. Para além deste inventário artístico ser uma importante ferramenta de preservação do objecto artístico (da

existência ou inexistência do objecto, do seu estado de conservação ou, em situações limite, da sua memória) – permite igualmente estabelecer as bases para a criação de outros estudos. Este é um tema que tem múltiplas formas de tratamento e de análise. Pela vertente cronológica verificamos que a produção artística dos retábulos perpassa os séculos XV-XX, apesar de se condensar sobretudo nos séculos XVII e XVIII e de, a partir do século XIX se demitirem os pressupostos artísticos e culturais que definem o retábulo indo-português. No entanto, é interessante verificar que a religiosidade local permite que o retábulo continue a ser produzido ainda no Século XX. No que respeita à encomenda, para além das ordens religiosas e do clero secular é ainda possível fazer um estudo da produção artística gerada a partir das encomendas das confrarias. Outro dos aspectos mais óbvios é naturalmente o estudo dos elementos iconográficos do retábulo e púlpitos em Goa. Os artistas executores desta arte, um dos responsáveis pela inculturação na arte, são outro dos temas que promovem hipóteses de investigação. É igualmente importante não deixar de lado uma abordagem à preservação patrimonial deste objecto que, de uma forma gradual, se tem resignado às acções de restauro sem supervisão especializada que descaracterizam a matriz artística do objecto, neste caso, com maior destaque para as figuras de vulto que são os objectos artísticos em que mais facilmente se identificam este tipo de intervenção não especializada. No decorrer desta parceria/rede de investigação, e tendo em conta o convite que me foi endereçado, será possível tratar estes temas de uma forma interdisciplinar em que o subtema *arte retabular* ganhará uma posição de destaque no grande tema *Goa*.

Pesquisadora estudante de pós-graduação: Monica Marise Nadine D’Lima

Título do projeto: O peculiar emprego do português e do concani no romance *Jacob e Dulce, cenas da vida indiana* (1896), de Francisco João da Costa

Vínculo institucional: Professora de Língua Portuguesa de Goa University e doutoranda na mesma universidade

Contacto: marise.dlima@gmail.com

Resumo

O romance de Francisco João da Costa, *Jacob e Dulce, cenas da vida indiana* (1896), faz uso sistemático do concani, língua regional de Goa, empregando-o, sobretudo, nas falas das personagens. Além disso, o português utilizado pelo narrador, muito próximo da oralidade, utiliza termos e expressões muito peculiares, que remetem à maneira específica que a população goesa falava o português no final do século XIX. O presente projeto pretende descrever e refletir sobre a forma como Francisco João da Costa encenou em seu romance a convivência entre essas duas línguas em Goa, tendo no horizonte a perspectiva irônica e crítica desse narrador, quer em relação à educação promovida pelo poder colonial, quer em relação à subserviência daqueles que desejam mimetizar o colonizador

Pesquisadora associada: Monica Muniz de Souza Simas

Título do projeto: De Goa a Macau: literaturas e interculturalidades

Vínculo institucional: Professora da área de Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo

Contacto: monicasimas@usp.br

Resumo

Este projeto tem por objetivo principal verificar as relações que se estabeleceram entre Goa e Macau, concentrando-se na dinâmica intercultural que se verifica na literatura em língua portuguesa. Goa e Macau inserem-se nas rotas que se formaram entre Portugal e o Leste Asiático, atravessando as águas tempestuosas das relações que o Império português formou e que envolvem outros espaços como Brasil e África. As trocas culturais, na rede de processos históricos nem sempre consensuais, precisam ser catalogadas, verificadas e analisadas. Diante do pouco conhecimento que se tem tanto das literaturas de Goa quanto de Macau e, ainda, das histórias de ambos os espaços, é necessário que se faça: 1 - um inventário dos imaginários que aparecem nas literaturas em língua portuguesa acerca desses espaços; 2 - a descrição dos processos históricos que caracterizem a circulação textual entre os dois espaços e 3 - a análise das interculturalidades envolvidas nos processos anteriores. Para isso, a busca de fontes primárias tanto em Goa quanto Macau tornam-se indispensáveis a este projeto, bem como em arquivos de Portugal e do Brasil. A memória do período colonial está dispersa pela rede que se formou e, sendo assim, também é objetivo desta pesquisa reunir material que se encontra espalhado por esses espaços.

Pesquisadora associada: Patrícia Souza de Faria

Título do projeto: Goa nos escritos de missionários católicos (séculos XVII e XVIII)

Vínculo institucional: Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, área de História

Contato: patricia@carvano.com.br

Resumo

Estudo de crônicas e tratados produzidos por missionários católicos que atuaram em Goa – nos séculos XVII e XVIII– e produziram representações sobre as sociedades, as crenças e práticas religiosas indianas (com ênfase nas representações de Goa). Acerca das obras investigadas, dividem-se em três tipologias. A primeira corresponde às crônicas religiosas produzidas por franciscanos e jesuítas. A segunda consiste em tratados redigidos por clérigos nascidos na Índia, que evidenciaram percepções muito particulares sobre: o significado da cristianização de Goa, a sociedade e o sistema de “castas” locais. O terceiro corresponde a tratados sobre costumes, práticas e crenças indianas produzidos por clérigos europeus. No tocante aos aspectos textuais das obras, investigam-se os protocolos de escrita, os modelos retóricos adotados pelos autores. Considera-se igualmente o contexto de produção das obras, ao atentarmos para o papel das práticas discursivas desenvolvidas durante a constituição dos impérios coloniais, e de seu potencial em representar, descrever e classificar as sociedades outras – as “sociedades coloniais”. Sem, contudo, negligenciarmos o impacto das próprias tradições locais e dos “intermediários nativos” na confecção dos escritos produzidos pelos missionários católicos investigados.

Pesquisador associado: Paul Melo e Castro

Título do projeto: O conto goês de língua portuguesa no século XX

Vínculo institucional: Professor da University of Leeds

Contato: p.m.castro@leeds.ac.uk

Resumo

A minha contribuição para o projecto enfocará o conto goês de língua portuguesa. Os autores sobre os quais eu me debruçarei são: José da Silva Coelho, Ananta Rau Sar Dessai, Laxmanrao Sardessai, Vimala Devi, Maria Elsa da Rocha, Eptácio Pais, Walfrido Antão e

Augusto do Rosário Rodrigues. Os seus contos têm em comum uma crítica à sociedade goesa, à sua hierarquia interna e à sua inserção antes de 1961 no império português e depois de 1961 na vasta nação indiana. A elite goesa forma um grupo semiperiférico no terceiro império colonial português, ele mesmo semiperiférico em relação às principais potências colonizadoras segundo a conhecida tese de Boaventura de Sousa Santos. Se a semiperiferidade portuguesa tem sido uma das principais áreas de interesse dos estudos pós-coloniais lusófonos, a investigação da semiperiferidade da elite goesa no sistema colonial português poderá ajudar a complexificar as análises existentes neste campo de pesquisa.

Pesquisador associado: Pedro Schacht Pereira

Título do projeto: Outros lusotropicalismos: Goa, orientalismos em língua portuguesa e o discurso pós-colonial

Vínculo institucional: Professor Assistente de Literaturas e Culturas Luso-Afro-Brasileiras e de Estudos Ibéricos; Coordenador do Fundo Instituto Camões. The Ohio State University

Contacto: pereira.37@osu.edu

Resumo

Com este projeto pretende-se por um lado efetuar um estudo sistemático do papel que Goa e autores provenientes deste território indiano, terão assumido desde o século XIX na formação e transformação de discursos orientalistas em língua portuguesa, e, por outro lado, analisar em detalhe algumas narrativas literárias e outras provenientes do discurso das ciências sociais de autoria ibérica e/ou brasileira, elaboradas nos períodos colonial e pós-colonial, onde se efetua uma eventual apropriação pelo imaginário metropolitano da história e da cultura goesas. Especial destaque será dado ao envolvimento de Gilberto Freyre com o discurso colonialista português em *Aventura e Rotina*, bem como a obras recentes de ficcionistas como José Eduardo Agualusa, Faiza Hayat e Gonçalo M. Tavares.

Pesquisadora mestre: Priyadarshini Tadmokar

Título do projeto: A Critical Appraisal of the Christian Missionary Literary Contribution during the Seventeenth Century in Goa to the Konkani Language

Vínculo institucional: Professor of Department of Konkani at Goa University

Contacto: tskkgoa@gmail.com

Abstract

I propose to analyse: the importance of the linguistic and literary contribution of Catholic missionaries to Marathi and Konkani languages in India and their cultural impact on the Indian ethos; the contribution of Jesuit as well as Franciscan missionaries in Goa and their writings in the Marathi and Konkani languages; their introduction of the Roman script and its variations in the Marathi language; the linguistic patterns in linguistic and literary contribution; scholars and their approaches to the missionary contributions in Marathi; cultural aspects of the Catholic tradition and its impact on the Indian ethos.

Pesquisadora associada: Raquel S. Madanêlo Souza

Título do projeto: Literatura e cultura no periódico *A Vida* (1938-1966) de Goa

Vínculo institucional: Professora de Literatura Portuguesa da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo

Contato: ragmadanelo@bol.com.br

Resumo

O estudo de periódicos tem se mostrado, cada vez mais, um espaço fecundo para pesquisas desenvolvidas em diversos campos do saber, como a história, as ciências sociais e as letras. No caso dos estudos literários, a leitura e análise de uma revista ou jornal produzido em determinada época permite que o pesquisador tenha contato com uma visão ampla acerca dos variados aspectos ligados às produções literárias, como as relações estabelecidas entre intelectuais dentro de um determinado contexto; as diferenciações, semelhanças e trocas literárias que se estabeleçam a partir do contato entre os textos e os membros de um determinado grupamento; além de poder *ter*, neste contexto e diante desse objeto, contato com a literatura em sua fonte primária, distanciada, ainda, da crítica que tende a se estabelecer em um momento posterior ao daquela produção. Sendo assim, e tendo em mente a noção propagada por Antonio Candido da necessidade de se pensar cada literatura dentro de suas peculiaridades, pretende-se, neste estudo, analisar o periódico *A vida*, produzido em Margão, Goa, entre 1938 e 1966, a fim de se refletir sobre a produção literária inserida neste objeto, de forma a contribuir para uma leitura mais aprofundada da História da Literatura Goesa.

Pesquisadora associada: Regina Célia Pereira da Silva

Título do projeto: Reavaliação interpretativa das origens da Literatura Goesa em português

Vínculo institucional: Professora do Dipartimento degli Studi Letterari, Linguistici e Comparati - UNIOR – Università degli Studi di Napoli l'Orientale

Contato: rpereira@unior.it / rpereiradasilva@hotmail.it

Resumo

Este programa de investigação focaliza-se na revisão e releitura crítica, de acordo com os princípios dos estudos teóricos pós-coloniais e pós-imperialistas, dos primeiros textos literários (séculos XVII e XVIII) da literatura goesa em português. A complexa e multicultural realidade goesa só pode ser efetivamente estudada, se comparada com outros contextos literários, nomeadamente portugueses, europeus e indianos, podendo enquadrar-se assim, no seu próprio espaço intelectual goês. É neste sentido que se pretende desenvolver o presente projeto, de forma a contribuir para um maior conhecimento da memória literária, mais consciente e equilibrada, e dar visibilidade a fatores abandonados ou até emudecidos pelo regime colonial. Nos primeiros tempos do colonialismo português na Índia houve uma recusa da diversidade cultural, das práticas sociais e rituais locais. Além disso, o cristianismo agiu como instrumento de tradução cultural e unidade de espaço, num contexto puramente lusocêntrico. Este estudo busca revisar e reinterpretar as origens da literatura goesa em português, que, ao brotar, não encontrou de imediato o seu espaço cultural. Até hoje, os estudos da chamada literatura indo-portuguesa têm focalizado sobretudo o trabalho dos autores dos séculos XIX e XX, período no qual a literatura goesa começa a desenvolver-se, deixando para trás a realização de uma reavaliação esclarecedora da origem do fenómeno literário goês de língua portuguesa. A análise crítica, sócio-cultural e linguística dessa incipiente literatura pretende valorizar uma interpretação mais transparente e escrupulosa da realidade multicultural goana. Relativamente ao aspecto metodológico, privilegia-se uma abordagem intertextual em âmbito global, mas não se ignora a individualidade e autonomia inerentes a cada autor.

Pesquisador associado: Rogério Miguel Puga

Título do projeto: Representações de Goa e das relações anglo-portuguesas no território nas literaturas de língua inglesa

Vínculo institucional: Investigador Auxiliar, CETAPS, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Nova Lisboa e Professor Adjunto Convidado do Instituto Politécnico de Lisboa

Contato: rogerio_puga@hotmail.com

Resumo

A presente investigação estudará não apenas as representações literárias e historiográficas de Goa nas literaturas de expressão inglesa (Grã-Bretanha, Estados Unidos da América), e até, através de uma abordagem comparatista, de outras literaturas europeias desde o século XVI, bem como as relações entre os dois poderes coloniais europeus na Índia, Portugal e a Grã-Bretanha, em Goa. Através de uma abordagem comparatista e multidisciplinar, e recorrendo a metodologias quer dos Estudos Literários quer da História e de outras ciências sociais, analisaremos a cooperação e os confrontos imperiais anglo-portugueses em torno de Goa, bem como as imagens de Goa produzidas e disseminadas pelas literaturas de expressão inglesa ao longo dos tempos, tarefa que enriquecerá o estudo das representações de Goa nas literaturas de língua portuguesa.

Pesquisadora associada: Rosa Maria Perez

Título do projeto: The Empire at the Margins. Subaltern voices of Portuguese Colonialism in India

Vínculo institucional: Professora de Antropologia do Instituto Universitário de Lisboa

Contato: rosa.perez@iscte.pt

Abstract

In order to engage in de-stereotyping and de-essentializing Goan society and history, this project aims at linking the context and the texts, achieving what constitutes the specificity of anthropological research: a systematic and extensive ethnographic observation which should try to apprehend the data inside immanent structures. Furthermore, at a conceptual level, it would lead us to dismiss some stereotypes that have obscured the understanding of Goan society as a whole. The work that will be done will be the analysis of colonial society, which was far more stratified and complex than we like to assume, and some members of which were given limited access to certain privileges which were denied to others, just as it happened with the colonized. The colonial agenda, led by the elites, integrated unquestionably diverse class interests, and stirred subsequent tensions and fractures. Ann Laura Stoler has offered a clear picture of the stratified Indonesian colonial society by looking at housing, dress codes, transport, food, clubs, conversation, recreation (Stoler 1989), and has suggested the additional colonial category of the impoverished whites who, together with white women, were the recipients of the scorn of European colonizers. Effectively, impoverished whites and women constituted a threat to the prestige and control of the European colonisers (idem:139).

Pesquisadora associada: Sandra Ataíde Lobo

Título do projeto: Pensamento político goês do liberalismo ao Estado Novo

Vínculo institucional: Bolseira de Investigação do Centro de História da cultura da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Contato: sandralobo@netcabo.pt

Resumo

Considerando a persistência da condição colonial, as mutações do pensamento colonialista e as possibilidades de sucesso de um movimento anti-colonial como elementos omnipresentes na pensabilidade do político de um povo colonizado, abordarei como as elites intelectuais goesas equacionaram a sua condição e projectaram o futuro local desde a revolução liberal até ao início do Estado Novo. Sublinharei a complexificação das relações entre política e cultura neste período e a sua centralidade na problematização da igualdade e da democracia tanto na constituição da diferença colonial, quanto na conceptualização duradoura da sociedade goesa.

Pesquisador associado: S. M. Tadkodkar

Título do projeto: A Critical Study of Christian Missionary Literary Contribution during the Seventeenth Century in Goa to the Marathi Language

Vínculo institucional: Professor of Department of Marathi, Goa University

Contato: sudhir@unigoa.ac.in

Abstract

Importance of linguistic and literary contribution from the Catholic missionaries to Marathi and Konkani languages in India and the Cultural Impact thereon the Indian Ethos. Jesuit as well as Franciscan missionaries in Goa and their writings in the Marathi and Konkani languages; The Roman script and its variations in the Marathi language; Linguistic patterns in linguistic and literary contribution; Research scholars and their approaches to the missionary contributions in Marathi; Cultural aspects of the Catholic tradition and its impact on the Indian Ethos.

Pesquisador: Susana Sardo

Título do projeto: A palavra cantada em Goa, a partir da obra de Agapito de Miranda

Vínculo institucional: Professora da Universidade de Aveiro

Contato: ssardo@ua.pt

Resumo

Carmo Gonzaga Miguel Agapito de Miranda (1911-1995), foi um médico e músico goês que dedicou praticamente a vida à construção de uma obra em 5 volumes sobre a música de Goa. A atenção que dedicou a esta missão resultou num trabalho sistemático e profundamente detalhado que reuniu em livros que permanecem manuscritos. Neles transcreveu música coligida no terreno e partituras manuscritas por compositores, sempre acompanhadas de notas etnográficas cujos detalhes permitem hoje reconstruir parte do que terá sido o ambiente quotidiano de Goa em torno da música. Da sua obra constam sobretudo canções, em português e em konkani, a sua tradução para português, e a descrição do modo de cantar e de desempenhar a música sempre associada a uma espécie de genealogia social onde é possível revisitar modos de socialização onde as práticas performativas associadas à música tinham um lugar central. Este tipo de trabalhos, muito comum a partir da segunda metade do século XIX até meados do XX, definem-se na maioria dos casos por um posicionamento de carácter sistemático, de pendor essencialista, que de alguma forma contribuíram também para a criação de repertórios musicais cristalizados e que vieram a ser posteriormente folclorizados ou mesmo revivificados sempre que a música a que se referem

desapareceu das práticas quotidianas. No caso da obra de Agapito de Miranda, não existe até ao momento qualquer edição da mesma pelo que o conhecimento que encerra é absolutamente central para o conhecimento não só de um tipo de literatura oral residente nas canções mas, também, para o entendimento do lugar da música no circuito das aldeias de Goa e da elite rural que foi a principal responsável pela manutenção de um paradigma social “indo-português”. A palavra cantada, neste caso, revela não apenas sinais de adoção e “crioulização” da língua portuguesa mas também da música sendo que, neste caso, ela foi igualmente responsável pela criação de géneros musicais próprios (mando, deckni, fugddi, dahlo, ladainha, fel, entre outros), diferentes dos impostos pelo colonizador, mas em profundo diálogo com este. Este projeto terá como objetivo central a edição crítica da obra de Agapito de Miranda com três propósitos específicos:

1. Colocar o autor no elenco dos intelectuais que contribuíram para o conhecimento da história da literatura indo-portuguesa a partir da música
2. Preencher o lugar vazio que permanece na historiografia de Goa em relação às obras monográficas associadas à música
3. Dar a conhecer, através da análise da palavra cantada guardada na obra de Agapito de Miranda, um repertório de literatura oral que ajudará certamente a compreender molduras sociais e comportamentos expressivos que foram responsáveis pela construção da própria goanidade.

Pesquisadora estudante de pós-graduação: Viviane Souza Madeira

Título do projeto: Identidades, diáspora e representação da comunidade indo-portuguesa em romances na primeira década no século XXI

Vínculo institucional: Mestranda do Programa de Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo

Contato: vs.madeira@usp.br

Resumo

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo estudar a constituição das identidades e das representações da comunidade indo-portuguesa na diáspora nos romances *Skin* (MASCARENHAS: 2001), e *A casa-comboio* (OCHOA: 2010) através de uma análise comparativa que privilegie o estudo das personagens imersas no universo dos romances citados bem como do universo colonial indo-português. Manteremos ainda em nosso horizonte, o romance de Carmo d'Sousa, *A identidade goesa de Ângela* (1994), tendo em vista que seu tema central é de interesse no estudo das obras acima citadas. Com este intuito, buscaremos responder de que forma esses romances contribuem a fundamentação de identidades goesas específicas.